

## **PARTILHAS TEÓRICAS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Jânio Alexandre de Araújo <sup>1</sup>  
Bárbara Campos Gines Lorena de Souza <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O campo de estudo da psicopedagogia institucional articula ações em ambientes de aprendizagens com ênfase nas potencialidades, já a educação física escolar propõe entre outras funções, o desenvolvimento dos educandos em que se preze as expressões, as manifestações artísticas e as projeções de possibilidades do movimento. o objetivo central do presente estudo é apresentar de forma teórica, reflexões e possibilidades das ações integradas do campo da psicopedagogia institucional e da educação física no âmbito escolar. Os passos metodológicos do presente trabalho, abarca as pesquisas de cunho exploratória e de bibliográfica. Abordar metodologias que integra a Psicopedagogia e a Educação física é também fazer uma reflexão de como as práticas dentro da escola está se dando, qual o contexto e a qual a perspectiva atual para a construção de um conhecimento valorativo, respeitando o público-alvo e suas cessando suas carências de aprendizagem. Por fim, devemos defender que a é necessário políticas públicas assertivas para inserção da Psicopedagogia nas escolas, pois o que ocorre um vazio institucional dessa ciência e do profissional em muitas unidades da federação. Ao mesmo tempo, é urgente formação continuada planejadas para competências e saberes que reforçam as habilidades para o fazer docente. .

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Educação Física. Integração escolar

### **INTRODUÇÃO**

As interações entre as várias áreas do conhecimento é de grande valia para o desenvolvimento de novas reflexões e situações que progridam e facilitem habilidades do sujeito pensante e que se expressa pelo corpo. Florescem também nessas interações o rigor científico que é impulsionada por novas descobertas, notadamente, determinantes importante no contexto próprio da era do conhecimento.

Ao pensarmos na construção do conhecimento integrado entre as áreas, também propomos um desenho teórico que correspondam o sentido e as delimitações dessas, oferecendo então, referenciais animadores e principalmente que respeitem os estudos já formulado.

---

<sup>1</sup> Lic. Pedagogia (Uninassau), Letras - Português (UFRN) e Esp. Psicopedagogia (Uniasselvi). janioaraujori@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Especial (UFRN) e Lic. Em Letras - Libras (UFRN). gines.barbara@hotmail.com

Diante disso, a conjuntura acadêmica atual propõe um diálogo cada vez mais interdisciplinar e que cria possibilidades voltadas para um movimento de convergências como instrumento poderoso para o aprendizagem do sujeito, ou seja, aquela ideia de categorizar as áreas afins ou correlacionadas já não mais se aplica aos tempos atuais, pois o que se considera um consenso está em pluralizar os debates e saberes relativos aos compromisso em construir a identidade e as vivências colaborativas.

Nesse contexto, observamos que o campo de estudo da psicopedagogia institucional articula ações em ambientes de aprendizagens com ênfase nas potencialidades, já a educação física escolar propõe entre outras funções, o desenvolvimento dos educandos em que se preze as expressões, as manifestações artísticas e as projeções de possibilidades do movimento.

Portanto, o objetivo central do presente estudo é apresentar de forma teórica, reflexões e possibilidades das ações integradas do campo da psicopedagogia institucional e da educação física no âmbito escolar.

A importância social do tema permite que os sujeitos valorizem e interpretem ações que buscam a equidade e um movimento de escola ativa e necessária para formar cidadãos. Em cunho acadêmico, o estudo reforça e inaugura interseções entre essas áreas de conhecimento, se aprofundando na importância desses profissionais nos espaços escolares.

## **METODOLOGIA**

Os passos metodológicos do presente trabalho, abarca as pesquisas de cunho exploratória e de bibliográfica, em que se coloca elementos e estudos já utilizados em estudos anteriores que fundamentam e cercam o objetivo principal do documento.

Considerando também que os autores tratados são os mais conhecidos no campo da educação, psicopedagogia e educação física, as linhas do trabalho vão analisar as narrativas e ponto de vista dos teóricos, de modo que se encontre uma fundamentação resolutiva.

Por ser tratar de um estudo de abordagem aplicada e qualitativa, procuramos realizar de forma processual a análise dinâmica dos fenômenos sociais em que se preze a interpretação dos significados recorrente do objeto pesquisado, pois em concordância com Collis;Hussey (2005), para esse tipo de abordagem do problema há um vínculo indissociável entre o mundo e o meta o qual queira alcançar.

Nesse mesmo prisma, o presente artigo se aproxima do problema com intenção de levantar hipóteses e refletir sobre os conhecimentos em torno da problemática central, logo segundo Gil (1999), trata-se de uma reflexão exploratória das experiências.

E do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois de acordo com Gil (1999) a busca por fontes já publicadas em livros, periódicos etc, proporciona uma cobertura da gama de conhecimento de estudos já desenvolvidos, contudo isso não perde o carácter inédito de algumas discussões ao longo do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos o cerne da discussão, será necessário fazermos um passeio nas contribuições da psicopedagogia institucional e suas implicações na educação básica, obviamente sem prolongar e esgotar a discussão.

A psicopedagogia institucional nasce na construção transdisciplinar e articulada com as organizações que se preocupam com o aprender, por isso os princípios de transformação, estruturas e sujeitos são umas das feições dessa ciência. Em síntese, essa engrenagem favorece a conceituação e até a prevenção de problemáticas que possam surgir no sistema escolar e acesso a educação de qualidade.

Temos ainda a relação direta com a psicopedagogia institucional e a educação física quando tratamos do aprender significativo e aplicado, portanto existe um modelo de posicionamento subjetivo em que a psicopedagogia adentra prioritariamente com foco no aprender e no desenvolvimento e o resgate do valor positivo, Fernandez (2001) considera esses conceitos centrais para o desenvolvimento da ciência e atuação do profissional.

Outro ponto que deve ser elaborado no presente estudo é como é tratado as etapas do desenvolvimento humano, pois as condições e possibilidades da vida humana dão pistas para aplicarmos ações pertinentes e comprovações do processo psicoterapêutico.

Assim, Carmo (2012) defende que conhecer as dimensões do desenvolvimento humano esquematiza o entendimento de como o sujeito aprende e quais os esclarecimentos disponíveis para debatermos a interação entre a educação física e psicopedagogia.

Segundo Carmo (2012) existem quatro dimensões para o desenvolvimento humano, sendo a primeira a biológica, que tem relação com crescimento físico e leva em consideração o ciclo de vida, desse modo podemos observar que desde a gestação o ser se desenvolve.

A herança genética, a personalidade e o desenvolvimento motor são constituições importantes nessa dimensão. Por isso, as questões de crescimento físico e mental em detrimento da maturidade acrescentam características a formação do humano durante toda vida.

A segunda dimensão é a cognitiva, que tem a ver com a aquisição da linguagem e a capacidade de conhecimento e raciocínio constituídos por meio dos pensamentos.

A outra dimensão diz respeito à relações entre amigos, família e comunidade, ou seja, estamos falando da dimensão social, que segundo Morris;Maisto (2004), os aspectos de interação em sociedade envolve tanto na transformação da aprender via outras partilha entre outras pessoas, como também a percepção da sua importância e a aplicação dos valores.

E por fim, temos a dimensão emocional, mas para compreender essa dimensão no desenvolvimento é necessário entender a relação com as outras, assim Barros (2008), comenta que a pressão do meio social, as demonstrações de inteligência e a aquisição da linguagem, além disso disso o auto-controle das emoções, que podem variar biologicamente entre os indivíduos.

Entender o desenvolvimento humano é também reconhecer o ser humano na sua complexidade e na condição estabelecida dentro de uma arcabouço simbólico e teórico.

O psicopedagogo, de acordo com Grassi (2009) tem habilidades e competências compatíveis com as demandas sociais, por isso cabe a esse profissional, planejar e avaliar o processo de aprendizagem usando técnicas em variados contextos, para produzir pesquisas e formulação de políticas públicas.

Para isso, precisa haver uma concentração de ações que articule potencialidades dos sujeitos de aprendizagem e que priorizem a conscientização e a reflexão sobre os direitos humanos.

Assim, o psicopedagogo viabiliza a solução de problemas da aprendizagem que focam a instituição de ensino público e privada, faz diagnósticos e intervenção, em que são traçadas metas vislumbradas nos propósitos educativos.

Devemos também ter um olhar interpretativo sobre o sujeito aprendiz a qual nós estamos lidando, levando em consideração as relações historicamente construídas e as subjetividades desenvolvidas em ações de ressignificação desse sujeito.

Nesse ponto, podemos usar como arcabouço as consideração de Paulo Freire, que em seu pensamento defende uma proposição de diálogo com os educandos, para assim legitima uma emancipação que desperta para a aprendizagem significativa. Podemos entender que as transformações sociais via educação, podem fortalecer a prática da liberdade. Freire (2006),

aborda assim a problematização crítica e libertadora como caminho de superação da ignorância.

Na educação, especificamente na interface da psicopedagogia e educação física, observamos que há uma grande invisibilidade de atitudes das instâncias mais complexas do governo. Abordar sobre isso, pode trazer um desconforto e uma emancipação crítica de como se estabelece a relação entre o estado e a população.

Essa visão, aponta para um relação crítica daquilo que está colocado no papel, ou seja, nas prerrogativas legais quando pessoas que tem direito à educação de qualidade e no que realmente é cumprido nos espaços escolares.

Desse modo, constatamos que a psicopedagogia nesse contexto de garantias, ainda é uma realidade distante, contudo possível e importante para iniciarmos um processo inclusivo, potencializador das demandas que surgem dentro da instituição.

Para um processo de singularidade da instrumentalização psicopedagógica frente às atenuantes desafiadoras da educação, devemos recorrer na perspectiva da forma organizativa e facilitadora do trabalho pedagógico. Assumindo então, uma formação continuada e propagadora, pois a caminhada desse profissional, transforma realidades internas, compondo uma educação integral e formativa.

Bossa (1994), advoga que a psicopedagogia se debruça em estudar o ato de aprender e ao mesmo tempo ensinar, levando em consideração a tomada de decisão tomada por base a realidade dos sujeitos, tanto no plano social, como afetivo e cognitivo.

A representação de sentido precisa então ser cada vez mais reforçada, porque há um movimento investigativo que objetiva na apresentação e análise da real situação do que são verificadas nas escolas. Não adianta ter um profissional da psicopedagogia na escola apenas em sentido figurativo, sem a tarefa de reintegrar ou agir de forma inovadora.

Outro ponto interessante é a integração na qual a psicopedagogia pode proporcionar no ambiente escola em educação física e até mesmo nas outras disciplinas. A integração entre as disciplinas, para a escola é constatada como a forma de retomar com mais fluidez o ano letivo presencial e também uma maneira de compartilhar saberes entre essas duas disciplinas, que na pandemia e no contexto da comunidade escolar, possuíram vários problemas, desde a falta de professores, passando pela falta de recursos e materiais.

Morin (2002) argumenta que um ensino focado na visão interdisciplinar busca formar estudantes no intuito de que eles adquiram uma visão global de mundo e estejam aptos para

interagir, complementar e situar-se num contexto globalizado reunificando os conhecimentos já adquiridos.

As interações entre as várias áreas do conhecimento é de grande valia para o desenvolvimento de novas reflexões e situações que progridam e facilitem habilidades do sujeito pensante e que se expressa pelo corpo. Florescem também nessas interações o rigor científico que é impulsionada por novas descobertas, notadamente, determinantes importante no contexto próprio da era do conhecimento.

Ao pensarmos na construção do conhecimento integrado entre as áreas, também propomos um desenho teórico que correspondam o sentido e as delimitações dessas, oferecendo então, referenciais animadores e principalmente que respeitem os estudos já formulado.

Diante disso, a conjuntura acadêmica atual propõe um diálogo cada vez mais interdisciplinar e que cria possibilidades voltadas para um movimento de convergências como instrumento poderoso para o aprendizagem do sujeito, ou seja, aquela ideia de categorizar as áreas afins ou correlacionadas já não mais se aplica aos tempos atuais.

A fragmentação das disciplinas quase pouco contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, pois restringe apenas a um sentido único de educação e de certa forma causa incertezas e ordenação sem significado claro. Isso se resume em tratar as ideias com categorizadas ou fechadas entre si, tornando assim as ciências como planos de hierarquia e paradigmática.

Assim, “será preciso ver se há um modo de pensar capaz de responder aos desafios da complexidade. Não se trata de retomar a ambição do pensamento simples, que é a de controlar e dominar o real”. (MORIN, 2015, p.6). É importante criar uma ponte de diálogo que considere conteúdos palpáveis e valorativos.

Por conseguinte, a Educação física surge como uma alternativa essencial para composição de um espaço psicopedagógico educativo, pois a conexão entre essas duas ciências torna a ensino edificante.

Nesse passo, os pontos de convergências entre a educação física e a psicopedagogia são representadas por questões que vão além de um currículo ou de uma suposta cartilha, tendo

em vista que o que podemos apresentar são propostas orientadoras de ações pertinentes que interligam também outras áreas de conhecimento.

Nesse prisma, percebemos que o profissional de educação física é capaz de promover ações que criam possibilidades e entendimento das limitações dos estudantes que trazem para a escola suas experiências de vida. De acordo com (PICCOLO, 1993. p. 13):

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

Existe um debate sobre a importância da educação física escolar e suas implicações como atuação em uma proposta mais holística, essa discussão perpassa por várias outras narrativas, principalmente de como a práxis dessa disciplina está colocada nos documentos oficiais.

Como o foco do trabalho é colocar em questão algumas discussões e sugestões de interseção entre a psicopedagogia e a educação, criamos um quadro orientador que sumariza pontos relevantes de atuação dessas duas áreas, de acordo com a teorização elencada ao longo do trabalho.

**Quadro 1** - Sumarização para uma proposta de interseção entre psicopedagogia e educação física:

Situação	Pontos de convergência	Ações sugeridas
Realização do Projeto Político Pedagógico da escola.	Institucionalização da Educação Física e da Psicopedagogia como parte essencial de envolvimento da comunidade escolar.	Inserir pautas no documento que favoreçam a integração dessas duas áreas.
Planos de aula com propostas das duas áreas.	Aspectos de execução de aulas interdisciplinares,	Revisar os elementos dos planos, deixando-os mais

	respeitando a modalidade de ensino.	significativo e palpável para execução.
Estudantes com necessidades educacionais específicas.	As duas ciências podem trabalhar com educação especial de forma sólida.	Incluir todos os educandos na proposta e atividades que instiga o respeito à diferença.
Dificuldades de aprendizagem dos estudantes.	Trabalha com os vários aspectos do desenvolvimento humano.	Focar no desenvolvimento cognitivo e emocional com tarefas significativas, que amenizem as dificuldades de aprendizagem.
Desenvolvimento físico-motor.	A psicomotricidade é uma ciência que auxilia a educação física e psicopedagogia.	Focar em atividades de consciência corporal e desenvolvimento motor, podendo ser via jogos ou esporte.

**Fonte:** elaboração do próprio autor.

Essas sugestões não esgotam a discussão de como a educação física e psicopedagogia podem contribuir e conversar entre elas, o que se propõe também e a iniciação de práticas que expressem as abordagens interdisciplinar e situacional que decorrem dentro do espaço escolar, para isso é necessário uma análise do conteúdo, das relações e as novas tendências pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar metodologias que integra a Psicopedagogia e a Educação física é também fazer uma reflexão de como as práticas dentro da escola está se dando, qual o contexto e a qual a perspectiva atual para a construção de um conhecimento valorativo, respeitando o público-alvo e suas cessando suas carências de aprendizagem.

Se por um lado a Psicopedagogia foca no desenvolvimento cognitivo e emocional, a Educação física tem seu centro de atenção nos aspectos biológicos, contudo essa relação poderá se estreitar em diálogos e principalmente em ações sistemáticas. Sendo que essas ações como foi visto ao longo do trabalho, há como prevalência a inclusão dos estudantes.

Por fim, devemos defender que a é necessário políticas públicas assertivas para inserção da Psicopedagogia nas escolas, pois o que ocorre um vazio institucional dessa ciência e do profissional em muitas unidades da federação. Ao mesmo tempo, é urgente formação continuada planejadas para competências e saberes que reforçam as habilidades para o fazer docente.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2008.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CARMO, J.S. **Fundamentos Psicológicos da Educação** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- GIL, A. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: Ibplex, 2009.
- FERNANDEZ, A. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do presente**. In: Os Sete saberes necessários à Educação do Presente: por uma educação transformadora. Orgs.: Maria Candida de Moraes e Maria da Conceição de Almeida-Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.
- MORRIS, C. G.; MAISTO, A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser \_\_\_ ou não ter?**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.